



# O monotrilho e a planilha de Youssef

**CORRUPÇÃO** Promotor paulista quer apurar se doleiro atuou em obra do Metrô

POR FABIO SERAPIÃO

**A**LVO DE UMA SÉRIE de processos e inquéritos para apurar a atuação de um cartel de empresas em suas licitações, o Metrô de São Paulo entrou na mira dos promotores paulistas após aparecer em uma planilha apreendida na casa de Alberto Youssef. No documento, revelado por *Carta-Capital* em sua edição 828, a estatal

aparece em meio às 750 obras que, segundo a Polícia Federal, foram intermediadas pelo doleiro preso desde março em Curitiba e alvo principal da Operação Lava Jato. Com base nas informações publicadas pela revista, o Ministério Público instaurou um procedimento preliminar e solicitou à Justiça Federal do Paraná o compartilhamento de provas relacionadas à suposta ação de Youssef em solo bandeirante.

Além do Metrô, serão investigadas outras três obras apontadas na planilha, duas da Companhia de Saneamento, a Sabesp, e uma do Rodoanel. Subscrita pelo promotor Augusto Eduardo de Souza Rossini, da Promotoria de Justiça do Patrimônio Público e Social da Capital, o pedido relacionado ao setor metroferroviário tem como objetivo investigar possíveis “irregularidades consistentes em supostos desvios na licitação do trecho do Monotrilho entre as estações Oratório e Vila Prudente, integrante da Linha 15-Prata do Metrô e descumprimento do prazo de entrega do referido trecho pelos representados”.

ILUSTRAÇÃO: DANIELE DONEDA. FOTOS: JOEDSON ALVES/ESTADÃO CONTEÚDO E GUILHERME LARA CAMPOS/A2 FOTOGRAFIA



No documento, uma planilha de 34 páginas com nomes de clientes relacionados a obras e órgãos públicos, a “Obra Vila Prudente” tem como cliente do doleiro a construtora baiana OAS. Além de alvo da Lava Jato, a empreiteira é integrante do consórcio responsável pela construção do monotrilho ao lado da Queiroz Galvão e da canadense Bombardier. Prometida pelo governador Geraldo Alckmin, do PSDB, para janeiro de 2014, a obra ainda não foi inaugurada. Na planilha, o doleiro cita o engenheiro Wagner Mendonça e aponta como o valor do contrato a cifra de 7,9 milhões de reais. Ao analisar a lista de projetos, a PF apontou que “pode-se deduzir

que o doleiro tinha interesse especial nos contratos dessas empresas, onde de alguma forma atuava na intermediação”.

**Além da planilha,** caso o compartilhamento seja autorizado pelo juiz Sergio Moro, os investigadores da força-tarefa paranaense enviarão aos promotores paulistas uma série de documentos com potencial para colocar, mais uma vez, as caríssimas e lentas obras do Metrô no centro de um escândalo de corrupção. Em meio à papelada amalhada pelas diversas fases da Lava Jato encontram-se registros de movimentações financeiras em contas do doleiro sediadas no exterior

que devem comprometer duas integrantes do consórcio do Monotrilho. Além da OAS, a Bombardier aparece em extratos encontrados sob a tutela do funcionário de Youssef João Procópio Junqueira Pacheco de Almeida Prado. A empresa canadense é alvo das investigações sobre o cartel de trens que teria operado em São Paulo durante as gestões de Mario Covas, José Serra e Alckmin.

O material no qual a Bombardier aparece foi apreendido na Queluz Investimentos, que, segundo a PF, servia de escritório ilegal do banco suíço PKB no Brasil. Os investigadores chegaram até a sede da empresa em busca dos rastros



## Seu País

deixados por Almeida Prado. Preso desde o dia 1º de julho, o funcionário de Youssef é considerado pela força-tarefa como responsável pela abertura de *offshore* em paraísos fiscais, por onde a organização criminosa escoava o dinheiro proveniente de desvios em licitações públicas. Ele é integrante da centenária família Almeida Prado e concunhado do vice-presidente da Camargo Corrêa, João Auler, outro detido na prisão da PF no Paraná.

Uma das *offshore* criadas e administradas por Almeida Prado é a Santa Tereza Services Limited Partnership. Nela, além da Bombardier, os investigadores encontraram movimentações financeiras de outras empresas com contratos milionários em estatais federais e estaduais. Diz o MPF sobre a *offshore*: “Apurou-se que dentro da conta da Santa Tereza na Suíça há quatro subcontas, todas controladas pela organização criminosa de Youssef e utilizadas para práticas delitivas. No extrato da subconta Sanko Sider aparecem depósitos que são também relacionados à corrupção de funcionários públicos brasileiros: Bombardier, OAS Investments, Cimentos Tupy (...)”.

**Mantida no PKB Private Bank da Suíça**, a conta da *offshore* chegou a ter 3,2 milhões de dólares de saldo e, segundo análise dos peritos da PF, seus extratos do período entre 8 de outubro de 2012 e 4 de março de 2014 indicam “intensa movimentação financeira, com diversas operações com valores iguais ou superiores a 1 milhão de dólares”. A subconta Sanko Sider, diz a PF, era abastecida por numerário proveniente da ação do doleiro em negociações relacionadas à venda de tubos para empreiteiras envolvidas no cartel da Petrobras. A planilha apreendida com o doleiro também está relacionada à Sanko.

Em nota, a Bombardier negou manter contato com a Santa Tereza ou empresas pertencentes a Alberto Youssef. Segundo a multinacional, em 2013, a empresa emitiu títulos para captação de recursos na

|  <b>MPF</b><br>Ministério Público Federal<br>Procuradoria da República no Paraná<br>FORÇA TAREFA                                                            |                                                                           |         |                |                     |                 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|---------|----------------|---------------------|-----------------|
|  Welcome EXT350<br>Navigation bar : Global asset by customer > Customer asset by investments<br>Customer: 1.1.57884 SANTA TEREZA SERVICES LP Portfolio: All |                                                                           |         |                |                     |                 |
| List of positions - Bonds                                                                                                                                                                                                                    |                                                                           |         |                |                     |                 |
| Position*                                                                                                                                                                                                                                    | Description*                                                              | Quant.  | Amount         | Equivalent USD      | %               |
| 10663497 0-207                                                                                                                                                                                                                               | 8 1/2 % BANCO DO BRASIL SA 3M / RND 5 BONDS 28/10/2009 - OPEN END SUBORD. | 600.000 | 675.560,00 USD | 675.560,00          | 58,16 %         |
| 18067687 0-207                                                                                                                                                                                                                               | 6 3/4 % ARCELBOROTAL SA 28/02/2012 - 28/02/2020 NOTES                     | 250.000 | 283.690,63 USD | 283.690,63          | 24,42 %         |
| 20434637 0-207                                                                                                                                                                                                                               | 6 1/8 % BOMBARDIER INC 14/01/2013 - 15/01/2023 NOTES SENIOR               | 200.000 | 202.290,97 USD | 202.290,97          | 17,42 %         |
| <b>Total: 3</b>                                                                                                                                                                                                                              |                                                                           |         |                | <b>1.161.541,60</b> | <b>100,00 %</b> |

Apurou-se que dentro da conta da *offshore* SANTA TEREZA na Suíça há quatro subcontas (denominadas FIANCA, C/C, PREMIER e SANKO), todas controladas pela organização criminosa de YOUSSEF e utilizadas para as práticas delitivas. Assim, por exemplo, no extrato da subconta SANKO SIDER aparecem depósitos que são também aparentam relacionados à corrupção de funcionários públicos brasileiros: BOMBARDIER, OAS INVESTMENTS, CIMENTOS TUPY, WINTERBOTHAN, KINGSFIELD CONSULTING CORP, OAS AFRICAN INVESTMENTS

**A canadense Bombardier aparece em quebra de sigilo**

### Para MPF, *offshore* era utilizada por organização criminosa

forma de *bonds* que teriam sido adquiridos pela *offshore* em operação transparente e de acordo com as normas financeiras. “A Bombardier reforça seu compromisso com os mais altos padrões de ética corporativa em todos os países onde está presente”, diz a nota. Também em nota distribuída à imprensa, o Metrô criticou “a tentativa de extrair conclusões de documento cuja autenticidade e significado dependem de provas que já estão sendo produzidas com muita correção pelo Judiciário, Ministério Público e

Polícia Federal”. Segundo a estatal, o projeto da Linha 15, bem como todas as obras executadas pela Companhia, foi licitado com base na Lei nº 8.666, com ampla concorrência entre os consórcios participantes. O certame foi vencido pelo Consórcio Expresso Monotrilho Leste, que ofereceu o melhor projeto e o menor preço.

Somadas, as obras listadas na planilha de Youssef alcançam a cifra de 11,5 bilhões de reais. São 747 projetos executados por órgãos públicos entre 2008 e 2012. No caso do monotrilho da Vila Prudente, as relações do doleiro com as licitações ainda necessitam de uma investigação mais aprofundada. Mas o fato é que a instauração dos inquéritos por parte das autoridades paulistas é mais um passo no caminho da busca por todos os tentáculos da organização criminosa comandada por Youssef e que, segundo a PF, extrapola os limites da Petrobras e “assola o País de Norte a Sul.”